

A DEVASSIDÃO QUE O CRACK TRAZ *THE DEBAUCHERY THAT CRACK BRINGS*

Francisco Eudison da Silva Maia*

RESUMO

Entre as substâncias com efeitos psicoativos, a mais potente e prejudicial é o crack, que atua diretamente no Sistema Nervoso Central, produzindo diversas sensações de prazer excedente ao convencional. Atualmente, devido à devassidão que está provocando, é considerado um problema de saúde pública mundialmente.

Descritores: cocaína; crack; transtornos relacionados ao uso de substâncias; saúde pública.

ABSTRACT

Among the substances with psychoactive effects, the most powerful and damaging is the crack, which acts directly on the central nervous system, producing various sensations of pleasure over the conventional. Currently, because of the debauchery that is causing, it is considered a problem of public health worldwide.

Key-words: cocaine; cocaine crack; substance-related disorders; public health.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O crack é a cocaína solidificada em cristais, após a conversão do cloridrato de cocaína para base livre através de sua mistura com bicarbonato de sódio e água. Atualmente é considerado a forma de cocaína mais viciante, sendo também a mais viciante entre as outras drogas.¹⁻²

Infelizmente, vale salientar que este tipo de droga é a forma mais barata, efetiva e prejudicial de levar as moléculas de cocaína ao cérebro, sabotando com mais intensidade a vida dos seus dependentes.²

Para entender um pouquinho desta devassidão, bastar saber como interage esta substância no organismo do ser humano. A ação dessa substância no Sistema Nervoso Central (SNC) assemelha-se a uma satisfação sexual ou quando se bebe água quando se tem bastante sede.³⁻⁵

A estimulação do crack no cérebro causa diversas sensações de prazer que excedem aquelas experimentadas em situações normais, atingindo partes nobres do encéfalo, como o sistema mesolímbico e o mesocortical, ambos constituintes do sistema de recompensa cerebral. As áreas em questão são responsáveis pelo registro da memória de pessoas, lugares, objetos e situações que levam o indivíduo ao estado de prazer. Ao inalar o crack, as moléculas de cocaína potencializam as sensações de prazer devido estimulação das regiões cerebrais específicas, gerando já o primeiro contato dependência.³

Outra área de extrema importância também é atingida pelo crack. É a região responsável por atividades relacionadas a soluções de problemas, flexibilidade mental, julgamento moral e a velocidade de processamento de informações. O indivíduo torna-se dependente, perde a capacidade de julgamento, tornando-se mais propenso a seguir os estímulos de urgência que levam ao uso da droga.^{3,4}

Se tratando das formas de consumo, pode ser injetado, ou mais perigosamente inalado ou fumado. Quando é administrado via injetável há uma necessidade de uma substância bastante pura, o que torna o crack bastante caro. Devido isto, a forma de administração mais utilizada e destrutiva é a inalada ou fumada. Quando a via escolhida é a última apontada anteriormente, faz com que grande quantidade de moléculas de cocaína atinja o Sistema Nervoso Central (SNC) quase imediatamente após o consumo, provocando um efeito explosivo, avassalador e destrutivo. Isto acontece porque a fumaça vai para os pulmões que são altamente vascularizados, levando rapidamente a droga para o cérebro.⁶

O problema maior acontece logo na sequência, pois a droga é velozmente eliminada do organismo, acarretando uma súbita interrupção da euforia e do enorme prazer, e não havendo interrupção,⁶ se inicia uma caminhada para a beira do abismo e o sabotamento cruel da vida dos que enveredam ou são empurrados para este caminho, pois se instala o imenso desprazer e uma enorme vontade de reutilizar a droga.³

Da inalação do crack por meio da fumada até seu efeito são 15 segundos, durando os seus efeitos entre 5 e 10 minutos. Isto faz do crack uma droga “poderosa” devido ao prazer quase instantâneo após o uso e seu pequeno tempo de efeito.^{3,6}

Entre os comprometimentos sistêmicos, pode acarretar acidentes vasculares, cefaleia, *flebite* dos vasos cerebrais, atrofia cerebral e convulsões. No trato digestivo o sabotamento pode provocar náuseas, dor abdominal, perda de apetite, cursando para magreza extrema. Além destes, e não menos importantes, os danos psíquicos, como alterações da cognição e as consequências sociais.^{4,7}

Frente ao alto poder avassalador do crack no Brasil tornou-se um problema de saúde pública, sendo hoje chamado de epidemia. Infelizmente as desgraças que esta droga produz também podem ser registradas em países como Alemanha, Espanha, França e Hungria, onde os índices chegam entre 8% e 12% de mortes causadas por cocaína.^{3,5}

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente a esta dura e triste realidade, o consumo de substâncias psicoativas, especialmente o crack, é atualmente um dos mais preocupantes problemas de saúde pública no mundo. Esta droga tem sabotado várias vidas e tem promovido uma verdadeira devassidão na vida de quem faz uso e na sociedade onde este indivíduo está inserido, seja na família, trabalho ou entre amigos.

Rev. Fac. Ciênc. Méd. Sorocaba, v. 17, n. 3, p. 172 - 173, 2015

* Acadêmico do curso de Fisioterapia - Universidade Potiguar-UnP, campus Mossoró/RN.

Recebido em 9/7/2014. Aceito para publicação em 23/3/2015.

Contato: eudisonmaia@yahoo.com.br

REFERÊNCIAS

1. Selegim MR, Oliveira MLF. Influência do ambiente familiar no consumo de crack em usuários. *Acta Paul Enferm.* 2013;26(3):263-8.
2. Formigoni MLOS. Efeitos de substâncias psicoativas. 5ª ed. Secretaria Nacional sobre Drogas, 2014.
3. Pulcherio G, Stolf AR, Pettenon M, Fensterseifer DP, Kessler F. Crack – da pedra ao tratamento. *Rev AMRIGS.* 2010;54(3):337-43.
4. Amato L, Minozzi S, Pani PP, Davoli M. Antipsychotic medications for cocaine dependence. *Cochrane Database Syst Rev.* 2007;18(3):CD006306.
5. Ribeiro LA, Sanchez ZM, Nappo AS. Estratégias desenvolvidas por usuários de crack para lidar com os riscos decorrentes do consumo da droga. *J Bras Psiquiatr.* 2010;59(3):210-8.
6. Afonso L, Mohammad T, Thatai D. Crack whips the heart: a review of the cardiovascular toxicity of cocaine. *Am J Cardiol.* 2007;100(6):1040-3.
7. Ackerman JP, Riggins T, Black MM. A review of the effects of prenatal cocaine exposure among school-aged children. *Pediatrics.* 2010;125(3):554-65.